



Biblioteca da Assembleia da República

DOSSIER DE IMPRENSA



Comissão parlamentar sobre o caso BPN muito crítica

Ataques à supervisão

NM



BPN. A posição tomada pelo Banco de Portugal sobre as audições a António Franco geraram enormes críticas por parte da comissão parlamentar que está a analisar o caso

Os deputados da comissão sobre o BPN e a supervisão inerente criticaram a posição tomada pelo Banco de Portugal após as declarações na semana passada pelo antigo quadro do BPN António Franco.

Num ponto prévio à reunião de ontem, o deputado do CDS/PP Nuno Melo pediu à presidente da comissão de inquérito à nacionalização do BPN e à supervisão inerente que intervenha junto do Banco de Portugal para que esta instituição deixe de **“ameaçar pessoas”** que prestam declarações na comissão.

Na semana passada, após a audição de António Franco, o Banco de Portugal emitiu um comunicado em que lembrava que o ex-director de Operações do BPN colaborou **“na prestação de informações incompletas e não verdadeiras às autoridades”**.

No dia em que foi ouvido pela comissão, o ex-director de Operações do BPN tinha afirmado à Lusa que o Banco de Portugal não fez as perguntas suficientes para descobrir o Banco Insular, uma vez que em regra se **“contenta com meias respostas”** que fazem **“desaparecer os problemas”**.

Numa nota enviada à imprensa após a audição, o Banco de Portugal salientou **“a confissão pública de que António Franco sistemática e deliberadamente colaborava na prestação de informações incompletas e não verdadeiras às Autoridades”**. **“Deverá, pois, merecer o máximo rigor da Lei na apreciação dos seus actos”**,

indicava a nota.



ID: 23873492

18-02-2009

ACTUALIDADE II

ESCÂNDALO BPN

CM
investigação

GESTÃO ■ PREJUÍZOS DA OPERAÇÃO ASCENDEM A 38 MILHÕES DE EUROS

BPN assume buraco de P

■ BPN Cayman comprou Biometrics por 35,24 milhões de euros em Março de 2003, oito meses após

● ANTÓNIO SÉRGIO AZENHA

O BPN Cayman, banco da Sociedade Lusa de Negócios (SLN) sediado no paraíso fiscal das Ilhas Caimão, recomprou a Biometrics Imagineering, firma de Porto Rico que causou um prejuízo de 38 milhões de euros à SLN, por 35,24 milhões de euros em Março de 2003. Com esta aquisição, o BPN Cayman não só assumiu os prejuízos do negócio, como ainda pagou mais 7,2 milhões de euros pela Biometrics do que pagara a SLN pouco mais de um ano antes.

Banco pagou mais 7,2 milhões do que o valor dado pela SLN

A recompra da Biometrics ocorreu oito meses após Dias Loureiro ter assinado um acordo com os parceiros por-

to-riquenhos, representados por Hector Hoyos, para a saída da SLN da Biometrics. O relatório de auditoria ao Excellence Asset Fund (EAF), offshore participada pela

SLN sediada nas Ilhas Caimão, que tinha a posição da SLN na Biometrics, em 2003, não podia ser mais esclarecedor: "Em 19 de Março de 2003, o Fundo vendeu ao BPN Cayman Ltd a sua participação de 55 429 750 acções na

Biometrics Imagineering ao preço de 0,6359 euros por acção, no montante total de 35,24 milhões de euros."

Com esta revelação, cai por terra a justificação que Dias Loureiro tem apresentado, atribuindo-a a Oliveira e Costa, para o destino dos prejuízos causados pela Biometrics à SLN. Ontem, o ex-administrador da SLN,

DATAS-CHAVE

● **30 NOVEMBRO DE 2001**
SLN comprou 25% da Biometrics por 31,25 milhões de dólares (28 milhões de euros ao câmbio desse dia). Nesse dia, a SLN vendeu essas acções ao EAF, participado pela SLN, que assumiu o custo.

● **22 JULHO 2002**
Dias Loureiro assina acordo com sócios de Porto Rico para a saída da SLN da Biometrics.

● **19 MARÇO 2003**
BPN Cayman compra ao EAD a participação na Biometrics. E paga 35,24 milhões de euros.

que tratou da aquisição e da saída da SLN da Biometrics, recordou mais uma vez o processo: "Em 2003 [no momento de assinar as contas anuais do Grupo SLN], eu perguntei ao dr. Oliveira e Costa onde estavam os prejuízos que tínhamos tido em Porto Rico." E rematou: "O dr. Oliveira e Costa disse-me que esses prejuízos foram diluídos por 14 ou 15 empresas, que tinham lucros e que podiam absorver os prejuízos." E esta, frisou, "foi a justificação que ele me deu para eu assinar as contas de 2003".

Dias Loureiro garantiu ainda que "não sabia" que o BPN Cayman recomprara a

Biometrics no início de 2003. E acrescentou: "Depois de 2002, quando se fez aquele acordo com os sócios porto-riquenhos para a saída da SLN da Biometrics, nunca mais soube de nada: se o Fundo vendeu ou não vendeu, a quem vendeu, não faço a mínima ideia."

Certo é que a aquisição da Biometrics se revelou um negócio "ruinoso" para a SLN: a 30 de Novembro de 2001, a SLN comprara 25% da Biometrics por 28 milhões de euros [ao câmbio do dólar-euro nessa data], mas a 19 de Março de 2003, e depois de ter sido apurado um prejuízo de 38 milhões de euros, o BPN Cayman adquiriu-a por 35,24 milhões de euros, mais 7,2 milhões. ■



FOTOMONTAGEM

Planfin

Para: Excmo. Sr. Dr. Oliveira e Costa

Assunto: Transferência de quantia de USD 1.205.501,06 por débito da conta da sociedade Financial Advisory Services LLC junto do BPN Cayman, com o número 303030303, para a conta de depósito em nome do Sr. Dr. Oliveira e Costa, em favor do Sr. Dr. Dias Loureiro.

Com os melhores cumprimentos,

António Galvão

Planfin

Em Abril de 2003, pediu-se apoio financeiro

Para: Excmo. Sr. Dr. Oliveira e Costa

Na sequência do pedido de transferência da quantia de USD 1.205.501,06 por débito da conta da sociedade Financial Advisory Services LLC junto do BPN

Nova Tech, firma da SLN e da Biometrics, precisava de 1,2 milhões de euros para operar

Oliveira e Costa e Dias Loureiro trataram da operação Porto Rico



COMISSÃO | **BE ESTÁ ATENTO**

O BE tem sido um dos partidos representados na Comissão de Inquérito parlamentar que mais atento tem estado ao negócio de Porto Rico. João Semedo já disse que há contradições



CRÍTICAS | **ATITUDE DO BDP**

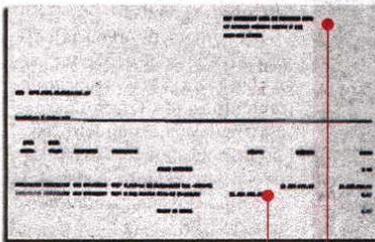
Os deputados da comissão sobre o BPN e a supervisão inerente, presidida por Maria de Belém, criticaram ontem a posição tomada pelo Bdp após as declarações de António Franco

REQUERIMENTO | **VOTAÇÃO ADIADA**

A discussão do requerimento do CDS-PP para uma segunda audição de Dias Loureiro foi adiada. O requerimento só deverá ser hoje posto a votação na Comissão Parlamentar

Porto Rico

Dias Loureiro ter encerrado o negócio



Nome pessoal
Referência
Due to difficulties on the commercial side, the financial condition has evolved negatively and the Fund started in June 2002 to negotiate to call from this participation through a sale of these securities to another shareholder of the Fund. On March 19, 2003 the Fund sold its holding to BPN Cayman Ltd (Shareholder of the Fund) at a price of EUR 0.6039 per share for a total amount of EUR 35,245,104.00

Documentos internos do Grupo SLN mostram detalhes do negócio

A compra da Biometrics foi paga no próprio dia da aquisição, através de operação bancária

REP. DOCUMENTOS INTERNOS DO PROCESSO BPNP
REP. DOCUMENTOS INTERNOS DO PROCESSO BPNP
1000-300 500000

DATA	RECEBIMOS	RECEBIMOS	RECEBIMOS	RECEBIMOS	RECEBIMOS
30/11/2001	001	01475500	100	0,001000	31.250.000,00
30/11/2001	001	01475520	100	0,001000	31.250.000,00

■ **Transferência.** A 30 de Novembro de 2001, data da compra da Biometrics, foi feita uma transferência bancária de 31,25 milhões de dólares do Banco Popular de Porto Rico para o Luxemburgo.

EXCELLENCE ASSET FUND
REPORT ON THE ACTIVITIES OF THE FUND'S MANAGER

Item	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002
Assets	100,000	100,000	100,000	100,000	100,000	100,000	100,000
Liabilities	100,000	100,000	100,000	100,000	100,000	100,000	100,000
Net Assets	0	0	0	0	0	0	0

Em 2002, o relatório de auditoria precisa a intervenção do BPN Cayman

A recompra

● A auditoria ao Excellence Asset Fund diz isto: "Devido às dificuldades comerciais, as condições financeiras evoluíram negativamente e o Fundo começou, em Junho de 2002, a negociar a sua saída desta participação [Biometrics] através da venda das acções a outro accionista do Fundo. Em Março de 2003, o Fundo vendeu estas acções ao BPN Cayman (accionista do Fundo) por 35,24 milhões de euros."



Joaquim Nunes, na foto, e Carvalho das Neves foram ontem ouvidos na AR

"Houve falta de zelo"

■ João Carvalho das Neves garantiu ontem na Comissão de Inquérito Parlamentar à nacionalização do BPN que "a falha de supervisão [do Banco de Portugal] é clara, mas a questão que se deve pôr é se há falta de zelo de alguns técnicos do Banco de Portugal [BdP]".
O ex-administrador financeiro do BPN, na equipa de Cadilhe, afirmou que alguns dos acontecimentos sobre o BPN eram do conhecimento de "alguns departamentos" do BdP e não chegaram ao conheci-

mento do governador Vítor Constâncio. "Alguém dentro do BdP conhecia o Banco Insular, mas não deu o seguimento que devia", diz.
Carvalho das Neves garantiu que o BdP já sabia do Insular em meados de 2007, tendo exigido respostas da administração até Setembro desse ano. No caso de não haver respostas, o BdP iria pedir o acesso a todas as bases de dados da instituição. Por isso, não percebe por que razão o BdP não cumpriu a ameaça e pediu esse acesso. ■D.R.



ÚLTIMA HORA Inquérito parlamentar ao caso BPN Empresas da SLN podem falir

EX-ADMINISTRADOR critica actuação do Banco de Portugal.

João Carvalho das Neves revelou ontem que o grau de endividamento das empresas que constituem o universo da SLN e a limitação da actual administração do BPN em tomar decisões rápidas coloca em risco várias empresas do grupo.

Na comissão parlamentar de inquérito ao caso BPN, o professor do ISEG convidado por Cadilhe para integrar a administração da SLN e do BPN, afirmou que “no contexto actual não há empresa alguma que não corra o risco de falência” e que no caso da SLN, “o risco de falência é ainda maior”. “A dependência financeira do BPN e o grau de endividamento das empresas é maior do que se pensa”, afirmou. Para além disso, salientou que “não há condições para a actual administração tomar decisões de forma rápida, de forma a viabilizar os dois grupos, BPN e SLN. Uma administração pública tem sempre menos margem de manobra do que uma administração privada”. Este foi inclusive um dos mo-

tivos apontados para a sua renúncia. Aos deputados referiu que “se não houver uma acção concertada entre a SLN e a nova administração” haverá lugar a imparidades superiores a 1,7 mil milhões de euros. Pela “dificuldade” da administração liderada por Francisco Bandeira em agir “rápido”, João Carvalho das Neves diz-se contra a nacionalização do BPN, que pertencia à ‘holding’ SLN antes da nacionalização. Aos deputados referiu também que, na sua opinião, houve “uma clara falha” de supervisão e “falta de zelo de alguns técnicos do BdP”. “Retirar a licença seria justificável”, afirmou. Também ontem foi ouvido no Parlamento Joaquim Nunes, administrador não executivo do Banco Insular, Efisa e posteriormente da SLN. Uma audição marcada pela polémica em torno do Banco Insular. Joaquim Nunes garantiu desconhecer a “total dependência” do Insular por parte do BPN, refugiando-se no cargo de não executivo e não remunerado. ■ S.A.S.



■ CARVALHO DAS NEVES

O administrador da equipa de Cadilhe teme pela falência de várias empresas do universo SLN, devido à demora na tomada de decisões.



ID: 23874048

18-02-2009

Parlamento. Vítor Constâncio criticado por deputados

Braço-direito de Cadilhe acusa BP de “falha clara” na supervisão

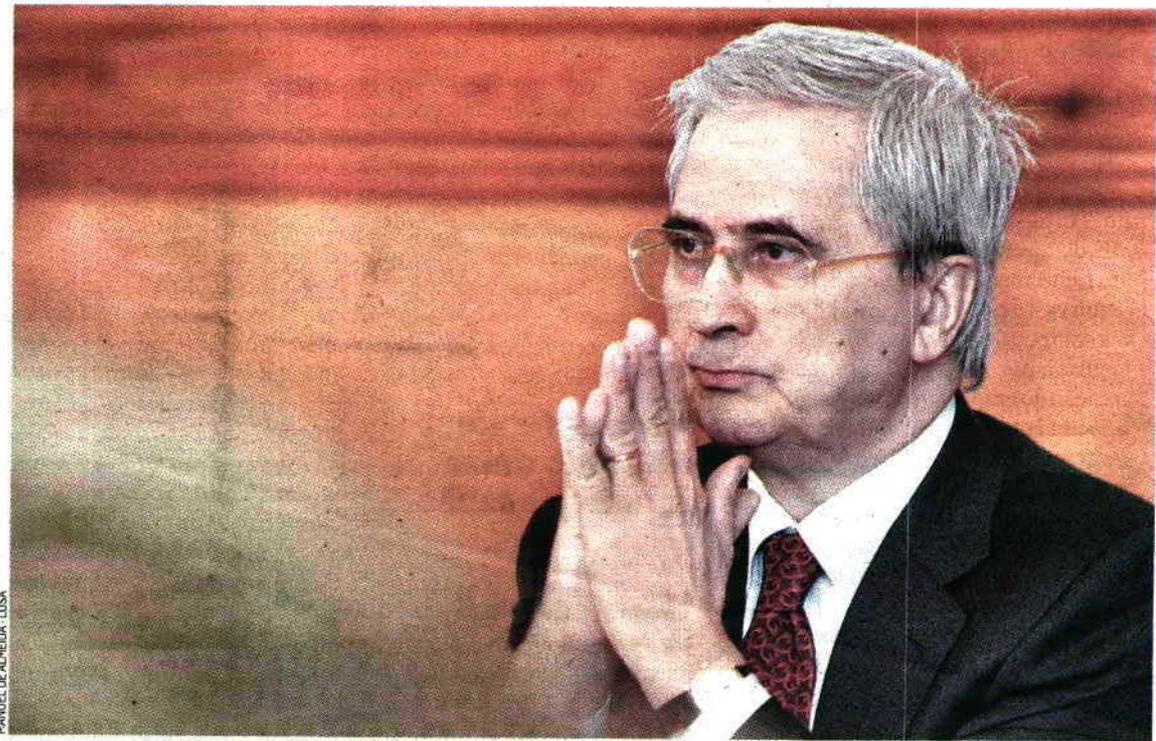
Decisão sobre regresso de Dias Loureiro foi adiada para hoje

EVA CABRAL

João Carvalho das Neves, convidado por Miguel Cadilhe para integrar a gestão do Banco Português de Negócios e da Sociedade Lusa de Negócios assegurou ontem, no Parlamento, que entre o ex-ministro das Finanças de Cavaco Silva e o Governador do Banco de Portugal “existia qualquer coisa que não estava bem do ponto de vista pessoal”.

O gestor referiu que esteve sempre presente nas reuniões com o BP e que detectou que “havia qualquer coisa do passado por resolver, e logo na segunda ou terceira reunião, quando a tensão começa a aumentar, o Dr. Cadilhe diz que havia uma falha na supervisão, que o Dr. Constâncio entendeu ser como um comentário pessoal”.

Respondendo a Nuno Melo, do CDS, Carvalho das Neves considerou que em seu entender “a falha de supervisão é clara”. Segundo frisou “se não tivesse havido falha, ter-se-ia sabido o que aconteceu. A questão que se não fez existir falta de zelo de alguns técnicos do BP”. Concretizando a sua posição, este catedrático do



MANUEL DE ALMEIDA - LUSA

Ação de Cadilhe no BPN foi lembrada por Carvalho das Neves

ISEG – que à hora de fecho desta edição continuava a responder aos deputados – referiu que o BP falhou na supervisão por “não se ter dado o andamento que era necessário às falhas detectadas”.

Carvalho das Neves, que vai abandonar as funções na SLN até ao final

do mês, disse que ainda ontem detectou na empresa a existência de um relatório, não assinado, e com o título de “contribuição estratégica para o grupo SLN/BPN” que enviou de imediato para o BP. Este documento dava conta de que em Maio de 2007 havia quem dentro do grupo estivesse

se perfeitamente consciente de que eram utilizados, via Banco Insular, esquemas de empresas *offshores* que serviam para ocultar pagamentos a administradores, acções próprias em excesso e prejuízos, e que o BP estava a fazer perguntas sobre a matéria.

Sobre a propriedade do Insular Carvalho das Neves adiantou que “só o DIAP é que conseguirá responder sobre essa matéria”. A sessão começou com os deputados a criticarem a posição do governador do BP de “ameaçar” pessoas que se deslocam à AR com uma eventual sanção de inibição de exercerem actividades bancárias. Ricardo Rodrigues (PS) acabou também por propor adiar para hoje a decisão sobre o regresso à comissão de Dias Loureiro. ■

“
Em Setembro de 2007, o BP quer ter acesso a todas as plataformas do grupo SLN, que foi o que eu fiz em Julho de 2008

Se o BP tivesse mais cedo exigido esse acesso poderia ter apurado o que a nossa equipa apurou

A decisão [de nacionalizar] não está devidamente justificada. Foi a opinião do ministro contra a de Cadilhe

João Carvalho das Neves Administrador da SLN



CASO BPN

“Havia algo que não estava bem entre Cadilhe e Constâncio”

→ João Carvalho das Neves, o ainda administrador da SLN (empresa proprietária do BPN), que pertenceu à equipa de Miguel Cadilhe, a última gestora do banco antes da nacionalização, disse “ser claro que houve falhas na supervisão por parte do Banco de Portugal”. Mas, ao ser ouvido na comissão parlamentar de inquérito, “ilhou” o governador da supervisão: “Confio na seriedade de Vítor Constâncio e, por isso, admito que houve muita informação que estava no Banco de Portugal e que não chegou ao governador”.

O problema seguinte, revelou o gestor, “é que algo não estava bem no relacionamento entre Constâncio e Cadilhe, alguma coisa histórica, do passado”.

Carvalho das Neves, na resposta aos deputados optou por, ao longo de mais de três horas, explicar todo o processo de investigação “César”, delineada pela equipa de Cadilhe para pôr a descoberto a teia que envolve o grupo SLN, na qual se inclui o Banco Insular, através do qual terão passado os negócios marginais da gestão de Oliveira e Costa, preso sob a acusação de branqueamento de capitais, entre outros crimes.

No que toca ainda ao trabalho de revelação das ligações perigosas da SLN/BPN, Carvalho das Neves deu conhecimento públi-

co de um documento não assinado, que disse ter enviado para o Banco de Portugal (BP), produzido “entre Fevereiro e Março de 2008”, na administração de Abdoul Vakil, no qual se revelavam “irregularidade graves na actividade do Banco Insular, com riscos criminais”. “Nesse documento, alertava-se para a possibilidade de o BP vir a actuar, limitando a actividade do BPN”, contou.

Deputados contestaram “as pressões e ameaças” do Banco de Portugal sobre os depoentes

Questionado sobre a opção do Governo de nacionalizar o BPN, o gestor, seguro de que o banco “nas mãos privadas teria melhor futuro”, disse estar convicto que “o ministro das Finanças já tinha decidido nacionalizar mesmo antes de ter conhecimento do plano Cadilhe para reestruturar o grupo”.

A reunião da comissão, que começou com críticas dos deputados “às pressões e ameaças” do Banco de Portugal sobre os depoentes, terminou já depois das 22 horas, pelo que a aprovação de uma nova audição a Dias Loureiro foi adiada para hoje. **A.B.C.**

REGULAÇÃO**Gestor do BPN acusa
BdP de “falta de zelo”**

O administrador da Sociedade Lusa de Negócios (SLN), João Carvalho das Neves, considerou ontem ter havido “falta de zelo” quanto ao BPN por parte do Banco de Portugal, onde “havia alguém que sabia da situação e não fez nada”. O responsável entrou com a equipa de Miguel Cadilhe para a SLN, que detinha o BPN até à nacionalização do banco em Novembro de 2008, e falou ontem aos deputados da comissão sobre o BPN e a supervisão.